

Pensando a moradia de interesse social: uma experiência extensionista desenvolvida por estudantes de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás

Adriel Pereira Prado, Graduando em Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, adriel.prado@aluno.ueg.br

Bruna Luiza de Oliveira, Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, blo@aluno.ueg.br

Marília Rodrigues Imamura, Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, marilia.imamura@aluno.ueg.br

Kauã Victor Sampaio, Graduando em Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, kauacpmg123@aluno.ueg.br

Ronald Keven de Sousa Borges, Graduando em Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, ronald.borges@aluno.ueg.br

Daniel da Silva Andrade, Prof. Dr. do curso de Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, Daniel.andrade@ueg.br

Resumo: Este trabalho trata de uma experiência ligada ao Projeto de Extensão “Arquitetura e Comunidade: Pensando a Moradia de Interesse Social” que faz parte do Programa de Extensão Morar Bem, ambos desenvolvidos na Universidade Estadual de Goiás. O objetivo do projeto de extensão é promover a elaboração, gratuita, de projetos arquitetônicos de moradias de interesse social para comunidades de baixa renda, com o intuito de resgatar o papel social da Arquitetura e aproximar os acadêmicos à realidade social, ampliando a conscientização da importância da atuação do profissional junto às comunidades menos favorecidas. Contudo, apresenta-se aqui um dos projetos arquitetônicos desenvolvidos no âmbito do projeto de extensão. Ressalta-se ainda a ênfase dada em questões de acessibilidade no processo de projeto devido ao fato de um dos usuários possuir mobilidade reduzida. Acredita-se que este trabalho tem potencial em gerar impactos positivos tanto para a família assistida quanto para a formação dos estudantes envolvidos.

Palavras-chave: Habitação social, acessibilidade, espaços habitacionais.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão considera o déficit habitacional brasileiro, que em 2019 atingiu 5.876.699 moradias, segundo a Fundação João Pinheiro (FJP). Esse déficit inclui habitações precárias, coabitação e ônus excessivo com aluguel urbano, evidenciando a urgência de soluções habitacionais. Grande parte da população, especialmente as classes mais baixas, não têm acesso aos serviços de Arquitetos e Urbanistas, seja por questões financeiras, falta de informação ou disponibilidade de profissionais nas áreas mais vulneráveis.

O projeto de extensão em questão possibilitou a elaboração gratuita de um projeto arquitetônico de uma residência unifamiliar, com 70m² de área construída, com plantas técnicas, cortes e modelagens eletrônicas, destinado a uma família composta por 4 pessoas, sendo uma criança com mobilidade reduzida. O objetivo é garantir uma moradia digna e acessível, melhorando a qualidade de vida de todos os membros, especialmente da criança com mobilidade reduzida.

O projeto foi desenvolvido na cidade de Anápolis, no bairro Jaiara, em um dos lotes disponibilizados por um programa social da prefeitura municipal, intitulado "Meu Lote, Minha História".

Além de atender às necessidades habitacionais, o projeto proporciona experiência prática para os estudantes e enfoca o papel social dos arquitetos, ressaltando sua importância para a comunidade. Dessa forma, o projeto não só melhora a vida da família beneficiada, mas também contribui para a disseminação de práticas arquitetônicas inclusivas e voltadas ao bem-estar social.

PROCEDIMENTOS DE TRABALHO

O trabalho desenvolvido no projeto de extensão seguiu uma série de etapas, desde a seleção dos beneficiários até a entrega do projeto final. Inicialmente, foram identificados os parceiros e as demandas, possibilidades de interação com organizações sem fins lucrativos, entidades

governamentais e comunidades locais, além de identificar as necessidades específicas da família contemplada.

Para a elaboração do projeto, foram realizados estudos de caso para aprofundar o entendimento sobre o tema e suas demandas, além de um levantamento detalhado de dados. Também foi realizada uma entrevista com a beneficiária para compreender suas necessidades e demandas, especialmente em relação às questões de acessibilidade de uma criança com dificuldades de locomoção que integra a família beneficiada, além de visitas ao terreno onde a construção será implantada. O desenvolvimento do projeto contou com reuniões periódicas entre os membros da equipe durante os meses de maio e dezembro do ano de 2024, para alinhar as etapas e discutir o andamento do projeto arquitetônico. No desenvolvimento do projeto executivo, foram elaborados desenhos e documentos técnicos detalhados, como plantas, cortes, elevações e especificações técnicas, utilizando os softwares AutoCAD e Revit. Ao final, o projeto foi entregue à beneficiária, e uma avaliação foi realizada em relação ao projeto elaborado, com o objetivo de estabelecer diretrizes para a melhoria contínua do processo.

RESULTADOS

Entre os resultados do projeto de extensão destaca-se o projeto arquitetônico completo, que abrangeu todas as etapas necessárias, incluindo estudos preliminares, partido arquitetônico, projeto executivo, compatibilização entre projetos de estruturas e instalações desenvolvidos em outros projetos de extensão, que integram o Programa de Extensão Morar Bem, além de modelagens em 3D (*Figuras 1 e 2*).

Devido às dimensões do lote e para maximizar os dimensionamentos devido às normas de acessibilidade, a edificação foi implantada nas divisas em relação aos lotes vizinhos laterais, garantindo assim mais espaço interno na residência. Para otimizar a ventilação e a iluminação, foi pensado um fosso de luz, com janelas dos ambientes voltadas para ele.

Um dos requisitos fundamentais foi a construção de um quarto exclusivo para a moradora cadeirante, logo, foi necessário criar um quarto que atendesse ao restante da família. Contudo, o projeto foi planejado de modo a permitir uma futura ampliação para a construção com a construção de mais um dormitório com banheiro. Após a finalização, o projeto foi entregue aos beneficiários, de acordo com os critérios do Programa de Extensão.

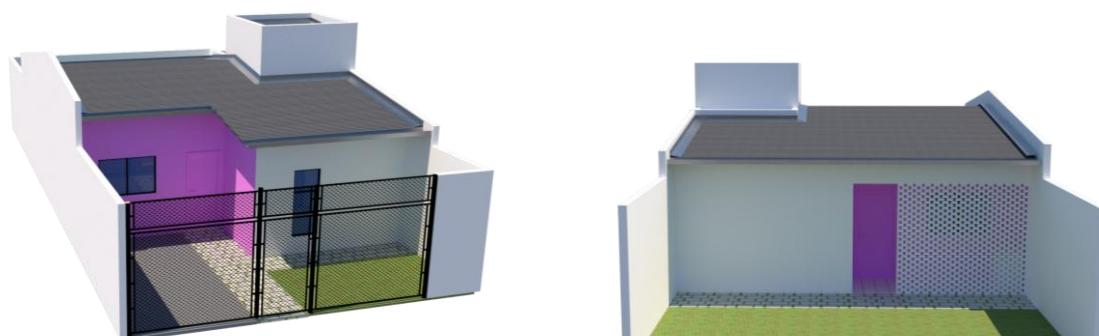


Figura 1 e Figura 2 – *Modelagem Digital*, frente e o fundo do projeto.

A *Figura 3* mostra a planta da edificação projetada. Além do projeto arquitetônico, durante o processo, foi realizada uma revisão bibliográfica e um material didático gráfico sobre o tema Habitação de Interesse Social.



Figura 3 – Planta da edificação.

DISCUSSÃO

Este Projeto de Extensão demonstra grande potencial para promover transformações sociais relevantes. No ano de 2024, além do projeto arquitetônico, foram desenvolvidos os projetos estrutural, elétrico, hidráulico e orçamentário, para os mesmos beneficiários em questão. Estes projetos foram desenvolvidos em outros projetos de extensão que fazem parte do programa de extensão Morar Bem. A proposta buscou atender às necessidades específicas da família beneficiária, respeitando tanto as diretrizes da norma de desempenho quanto os parâmetros estabelecidos pelas normas de acessibilidade. O resultado foi um projeto de qualidade, sensível às particularidades sociais, espaciais e físicas da família atendida.

A continuidade do projeto tem como objetivo principal ampliar o acesso a serviços de Arquitetura e Engenharia a uma parte da população que dificilmente teria a oportunidade de contar com o trabalho desses profissionais. A intenção é oferecer soluções de habitação dignas, que possam representar um passo significativo na melhoria da qualidade de vida dessas famílias em um futuro próximo.

Destaca-se, ainda, a importância do envolvimento direto dos discentes em situações reais de projeto. Por meio dessa vivência, os estudantes têm a oportunidade de protagonizar o processo de elaboração, aplicando conhecimentos técnicos e teóricos em contextos concretos. Essa experiência é de extrema relevância para a formação acadêmica, pois evidencia o papel transformador da arquitetura na vida das comunidades menos favorecidas. Ao se depararem com demandas reais e limitações específicas, os futuros profissionais compreendem que a Arquitetura é um direito, ligada à dignidade, à saúde e ao bem-estar.

Durante o desenvolvimento do projeto, observou-se também a complexidade de adaptar soluções às condições impostas pelo terreno e pelas diretrizes do programa de extensão. Superar essas barreiras exigiu criatividade, sensibilidade e dedicação por parte da equipe, que enfrentou desafios desde a definição do partido arquitetônico até a adequação funcional e técnica do espaço proposto.

Além dessas dificuldades, é importante destacar outras questões enfrentadas, como a necessidade de aquisição de softwares específicos para a elaboração dos projetos e a formalização dos Registros de Responsabilidade Técnica (RRT), ambos processos que demandam recursos financeiros e operacionais.

CONCLUSÕES

O projeto de extensão demonstrou a relevância da atuação do Arquiteto e Urbanista ao pensar a habitação de interesse social, evidenciando o impacto positivo da assessoria técnica na qualidade de vida das comunidades atendidas. Além da entrega de projetos arquitetônicos adequados às necessidades dos beneficiários, a iniciativa proporcionou aos estudantes uma experiência prática essencial para sua formação. Os desafios enfrentados, como a necessidade de softwares específicos e a formalização de RRTs, destacam a importância de

recursos para a continuidade do projeto de extensão. Como desdobramento, espera-se ampliar a abrangência do projeto e fortalecer a discussão sobre o acesso ao trabalho dos Arquitetos e Urbanistas por parte das populações menos favorecidas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Estadual de Goiás e a Pró-reitora de Extensão pelo apoio, tanto pelo incentivo ao desenvolvimento de ações extensionistas, quanto pelo fornecimento de bolsas aos estudantes.

REFERÊNCIAS

Fundação João Pinheiro. **Ônus excessivo com aluguel é componente destaque do Déficit Habitacional no Brasil**. Matéria digital, 2021. Disponível em: <<https://fjp.mg.gov.br/onus-excessivo-com-aluguel-e-componente-destaque-do-deficit-habitacional-no-brasil/>>. Acesso em: 2024.

OLIVEIRA, Iris Silva de. **Arquitetura social: conceito, experiência e prática no Conjunto Frei Damião, em Arapiraca – AL**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, Arapiraca, 2022. Disponível em: <<https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/4127>>. Acesso em: 2024.

UGREEN. **O que é Design Universal? Um guia para arquitetos e designers de interiores**. 2019. Disponível em: <https://www.ugreen.com.br/o-que-e-design-universal-um-guia-para-arquitetos-e-designers-de-interiores/?utm_source>. Acesso em: 2024.